

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS MOTIVAÇÕES DE PERMANÊNCIA DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA DE HUMAITÁ AMAZONAS

Luana Talita Costa; Izabel Oliveira Marques; Clissiane Neves Magalhães; Kellyane Lisboa Ramos.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) luanatalitacosta@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) marquesizabel21@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)Clissialauro@hotmail.com
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) kellyanne.ped@gmail.com

Resumo: Este artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Educação de Jovens e Adultos: As dificuldades de Permanência dos alunos em uma escola de Humaitá” defendido no ano 2018 que teve como objetivo compreender os fatores que influenciam na permanência dos alunos, analisar as dificuldades de permanência e as estratégias que os alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola municipal da cidade de Humaitá Amazonas enfrentam em seu retorno no âmbito escolar. Com isso, pretendemos apresentar o objetivo específico que é as estratégias de permanência no retorno dos jovens e adultos ao âmbito escolar. Essa modalidade de ensino busca ofertar oportunidade de estudo para as pessoas que não conseguiram concluir a educação básica na idade regular, a mesma se tornou obrigatória a partir da Constituição de 1888, porém obteve caminhos com altos e baixos na sua trajetória na Educação para que os cidadãos que tinham a idade acima do permitido pudessem frequentar a escola. A pesquisa é de cunho qualitativo, cujas informações foram coletadas no lócus de uma escola de periferia da cidade de Humaitá através de uma entrevista semiestruturada, com 10 (dez) perguntas relacionadas a experiência de vida de cada participante. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com 10 (dez) alunos das séries iniciais, 1º ao 5º ano, afim de analisar as motivações que os fizeram retornar a escola. A análise dos dados da pesquisa objetivou a encontrar os fatores motivadores que os alunos buscaram diante de sua jornada escolar onde pudesse se apoiar e enfrentar os obstáculos cotidianos, encontrando assim os fatores: Ascensão social, família, religião e trabalho. Concluímos que os participantes da pesquisa tenham evadido na idade regular por diferentes motivos, retornaram a escola com o intuito de concluir a educação básica e enfrentar as dificuldades, e para isso encontraram motivações para alcançar seus objetivos de vida e realização pessoal.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Permanência, Motivação.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino voltada para as pessoas que não conseguiram terminar a escolaridade na idade regular, ou para aqueles que não tiveram acesso à escola. Independente dos fatores que influenciaram a evasão dos Jovens e Adultos, é necessário entendermos todo o histórico das pessoas que hoje participam dessa modalidade.

É importante compreender o caminho da Educação de Jovens e Adultos ao longo da história da Educação no Brasil, a partir das concepções de vários autores como Gadotti & Romão (2011); Haddad e Di Pierro (2000); Soares (2005), Paulo Freire (2005) e vários outros autores que fizeram pesquisas e contribuíram para a compreensão sobre a Educação de Jovens e Adultos no cenário brasileiro.

A efetivação da modalidade contribuiu e proporcionou muitas pessoas a voltarem ao ambiente escolar, onde puderam ter a oportunidade de avançar o nível de escolaridade, passando de analfabeto para alfabetizando. Depois de um tempo, esse termo mudou para analfabeto funcional, para as pessoas que apenas sabiam ler e escrever seu nome. A cada ano que se passava, as exigências aumentavam. Enfim, alfabetizado de fato, eram aquelas pessoas que sabiam ler, escrever um texto e interpretá-lo. Também oportunizou que os cidadãos pudessem ter uma formação básica, onde conseguiam se posicionar diante da sociedade com opiniões críticas que permitissem mudar sua visão de mundo.

Foi realizado uma pesquisa de campo pesquisa de campo, de cunho qualitativo, em uma escola da cidade de Humaitá, com pessoas que estavam estudando nas séries iniciais da EJA. As perguntas realizadas estavam relacionadas à sua história de vida e sua relação com a educação, no sentido de responder aos objetivos, sendo eles apresentar as motivações que influenciaram o retorno dos alunos à escola, sendo seu específico categorizar as motivações a partir dos dados coletados em lócus. A análise dos dados foi dividida em três características consideradas importantes a partir das respostas dos entrevistados. São elas: pessoal, social e econômico. Tais questões nos proporcionou chegar à conclusão de que essas pessoas que enfrentaram dificuldades no início de sua escolarização e por isso evadiram, agora enfrentam problemas parecidos, entretanto encontram motivações que proporcionam essa caminhada com altos e baixos em sua jornada escolar.

Breve contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos

A Educação se tornou o fator fundamental da vida das pessoas, com o intuito de formar cidadãos críticos para uma sociedade considerada democrática e igualitária. Porém, percebe-se que a ausência de formação básica como ler e escrever, fazer interpretação de textos e etc., passou a ser um problema enfrentado pela maioria das pessoas, principalmente de classe baixa, muitas vezes pela precariedade no acesso à escolaridade na idade certa.

Para compreender a Educação de Jovens e Adultos é necessário fazer um esboço de sua trajetória até os dias atuais, para poder compreender os fatores que influenciaram a saída repentina dessas pessoas da escola na idade regular, bem como conhecer as dificuldades de permanência desses mesmos alunos que voltaram para o âmbito escolar depois de muito tempo.

Durante toda a época colonial e imperial, os adultos não tinham direito à educação, e foram marginalizados e excluídos por muito tempo. Então, no século XX durante o período Vargas, em 1930, com as reformas democráticas e trabalhistas, e com o papel do Estado sendo

manifestado aos poucos, o olhar voltado para a educação de jovens e adultos foi concretizado na Constituição de 1934, onde rege o direito e a frequência obrigatória dos jovens e adultos.

Nos aspectos educacionais, a nova Constituição propôs um Plano Nacional de Educação, fixado, coordenado e fiscalizado pelo governo federal, determinando de maneira clara as esferas de competência da União, dos estados e municípios em matéria educacional: vinculou constitucionalmente uma receita para a manutenção e o desenvolvimento do ensino; reafirmou o direito de todos e o dever do Estado para com a educação; estabeleceu uma série de medidas que vieram confirmar este movimento de entregar e cobrar do setor público a responsabilidade pela manutenção e pelo desenvolvimento da educação (HADDAH, DI PIERRO, 2000, p. 110).

A partir da obrigatoriedade e o direito do povo à educação de acordo com a Constituição, os cidadãos puderam se matricular nas escolas que ofertavam a modalidade, pois ainda havia uma porcentagem muito grande de analfabetismo no país, e foi através da Constituição que o governo encontrou um meio para que pudesse diminuir esse índice de analfabetismo no Brasil, dando oportunidade para essas pessoas que ainda não tinha escolaridade.

A proposta de ofertar educação para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino básico na idade certa, estava voltada para o interesse de capital e do poder. “Os primeiros documentos oficiais de atenção à EJA era uma resposta às necessidades do capital: mão de obra minimamente qualificada para atuar na indústria, maior controle social, além de diminuir os vergonhosos índices de analfabetismo” CURY (2000), apud SAMPAIO (2009, p. 18).

O setor da Educação não poderia ser abandonado pelo Estado, pois era visto como um meio de intermédio com a sociedade, e havendo necessidade de resposta de cidadania para com o povo, mas que não tirasse o poder de hegemonia socioeconômico imposto pelo regime militar, foi criado o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) em 1967, tendo como principal objetivo fazer com que os jovens e adultos aprendessem apenas a ler e a escrever, não se preocupando com a formação integral do sujeito. Com a decadência do MOBREAL em 1985, foi substituído pela Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos, que também foi extinto em 1990.

Os jovens e adultos precisam ser reconhecidos acima de tudo como sujeitos com direitos e deveres, serem reconhecidos como jovens com trajetórias e experiências de vida. Ter direito à educação como direito de ser humano, para sua emancipação humana, não como uma segunda oportunidade de voltar a estudar. Segundo Soares (2005, p. 25) as “trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralisação nos tensos processos de sua formação mental, ética, identitárias, cultural, social e política. Quando volta à escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagens”. Sua trajetória fora da escola levam

os jovens a adquirirem conhecimentos relevantes e a escola deve respeitar e valorizar essas experiências de vida.

Não se pode medir a qualidade da educação de adultos pelos palmos de saber sistematizado que foram assimilados pelos alunos. Ela deve ser medida pela possibilidade que os dominados tiveram de manifestar seu ponto de vista e pela solidariedade que tiver criado entre eles (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 39).

Por isso, se a escola deve acolher os alunos que chegam no ambiente escolar e valorizar seus conhecimentos, como forma de praticar a troca de experiências e conhecimentos, seguindo o que o principal educador da Educação de Jovens e Adultos, Paulo Freire diz “Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho”.

Metodologia

Este trabalho, é de cunho qualitativo, teve como objetivo apresentar as motivações que influenciaram o retorno dos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Municipal da cidade de Humaitá Amazonas, onde os mesmos se apoiam para continuar no âmbito escolar mesmo com todas as dificuldades diárias. A escolha pela pesquisa qualitativa se deve ao fato de que, através dela, é possível compreender melhor o objeto de estudo.

Para coleta dos dados, primeiramente foi necessário solicitar autorização do diretor através do documento com sua assinatura autorizando as entrevistas com os alunos, juntamente com a professora regente. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com 10 (dez) alunos das séries iniciais, 1º ao 5º ano, afim de analisar as motivações que os fizeram retornar a escola.

A escolha pela entrevista se deu pelo fato de aproximar pesquisador e pesquisado. Para Chizzotti (2008, p.57),

A entrevista dirigida em pesquisa é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las. As informações colhidas sobre fatos e opiniões devem constituir-se em indicadores de variáveis que se pretende explicar.

A entrevista foi desenvolvida através de uma conversa, onde o aluno dialogava sobre sua vida, suas dificuldades, seus sonhos e frustrações, dentro e fora do ambiente escolar. A entrevista era composta por 10 (onze) perguntas, previamente elaboradas, sobre questões que envolviam suas vidas como cidadãos e como educandos. As entrevistas foram analisadas com base no que os participantes nos apresentaram sobre sua história de vida, assim buscando autores que pudessem embasar os relatos que foram expostos.

Resultados e discussões as estratégias de permanência dos alunos da EJA e suas motivações

Somos movidos por nosso desejo de vencer e superar obstáculos. Estudar, para muitos, é uma forma de ascensão. Quando criança não sabemos exatamente o que significa isso, mas à medida que o tempo passa a importância de estudar vai ficando mais clara, então nos sentimos motivados a continuar os estudos por vários motivos. Para saber o que traz motivação para continuar estudando, perguntamos aos estudantes que motivos tinham para voltar à escola e concluir seus estudos. Os dados mostram que os motivos são os mais variados, mas culminam nas seguintes características que movem o desejo desses estudantes: ascensão social, família, religião, trabalho.

4.2.1 Ascensão social

A política faz parte da vida de todo o cidadão, vivemos em uma sociedade que é movida a leis, e que são essas leis que nos permitem viver em harmonia na sociedade. A política é um poder público, dirigida por pessoas que escolhemos através de votos, para ser nossos representantes em cargos públicos, onde administram a sociedade. Assim, foi mencionado pelo participante A1 a política sua razão de retornar à escola.

A1. “Não, meu primeiro passo é esse, que daqui a 4 ano tem eleição de novo pra vereador e prefeito né, então o meu sonho é ser vereador nesse município”.

Percebemos que A1 está engajando na política mesmo sem ter entrado em uma escola. A necessidade dos estudos em sua vida se deu pelo problema não ter conseguido se candidatar a vereador, barrado pelo juiz, e forçado a ler e escrever dentro de uma sala, o entrevistado relatou que se sentiu oprimido por ter sido barrado por não ter o certificado do ensino básico. Com isso, buscou a escola para mostrar ao mesmo juiz que o oprimiu que ele aprenderia ler e escrever, essa sua motivação se tornou o ponto inicial a sua entrada na escola.

A esse respeito, Paulo Freire (2005, p. 30) explica que como “distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde a lutar contra quem os fez menos”. Dessa forma, a luta para do sujeito (A1) é mostrar ao seu opressor que é capaz de aprender a ler e escrever, essa é sua motivação em continuar estudando. Em seu relato demonstra toda sua indignação e seu objetivo de se candidatar a vereador nas próximas eleições, mostrando a todos que não é analfabeto, que tem conhecimentos e com “*provas*”, que no caso é o certificado de conclusão do ensino básico.

4.2.2 A família

Outra motivação importante para continuar os estudos está ligada à família. Muitos adultos são casados, têm filhos, precisam dar conta do sustento da família. Com base nas

necessidades familiares, de promover o bem estar dos filhos, muitos pais e mães voltam à escola para dar continuidade aos estudos, vendo aí a possibilidade de melhorar a renda familiar, encontrar um emprego mais rentável e que traga benefícios a todos os membros, conforme os relatos abaixo:

A2. *“Ah, acho que meus menino né, que tão me dando maior apoio né”.*

A3. *“Ah, assim, a motivação foi tudo de vê meus filho, que eles começaram até me cobra, porque eles, todo mundo conseguiu, terminando, então eles falam assim ‘Mãe a senhora não gostaria de volta, é a estuda[...]’”.*

Nesse aspecto, o apoio da família é de suma importância para a permanência de estudantes-trabalhadores que depois de muito tempo estão retornando à escola. Os jovens e adultos são incentivados por adolescentes, crianças e até outros jovens que fazem parte da vida desses estudantes da EJA. São eles que dão o apoio necessário para vencer o desafio de voltar à sala de aula depois de tanto tempo fora da escola. Os filhos estão apoiando os estudos dos pais, incentivando e cobrando que os mesmos terminem os estudos.

A pergunta seguinte nos permitiu visualizar quem são os incentivadores de suas famílias para continuar estudando. Dos entrevistados, 7 (sete) responderam que quem os incentivam a continuar e concluir os estudos são os filhos, maridos e esposa. A família está ligada com os estudos de seus parentes que estão retornando à escola, mesmo que indiretamente.

A1. *“Tem, a da minha esposa, e da minhas filhas mesmo [...] elas me ajudam muito”*

A2. *“Os filhos né”*

A3. *“[...] Então eu já vi uma cobrança assim dos meus filhos [...] Agora eu sou muito paparicada nessa forma, que eles querem realmente, eles dão aquele incentivo, meu esposo também, o meu filho lá [...]”*

A6. *“Sim, minha mãe. Ela que diz que não é pra mim desisti, e é pra mim, é... fica firme porque isso vai ser um, vai ser um futuro pra mim, fala um monte de coisa que, é a única que me anima é ela”*

A7. *“Só do meu marido e meu filho”*

A8. *“Mana, só a minha filha ‘mermo’ a mais velha, minhas duas filha aliás, a minha de 10 e a minha 11. Porque meu esposo ‘mermo’”*

A relação da família é muito importante, pois são eles que os incentivam nessa caminhada com vários obstáculos que aparecem nesse retorno para a sala de aula depois de

tanto tempo sem estudar, e ajuda a não deixar os mesmos desistirem na primeira dificuldade encontrada.

As estratégias que os educando-trabalhadores utilizam para continuar estudando, se torna um meio facilitador para que as dificuldades possam se tornar apenas um aprendizado. Lidar com as problemáticas que vão aparecendo, é compreender que está amadurecendo como ser humano e persistindo no seu objetivo, mas para isso, é necessário o apoio de cada um daqueles que estão ao redor, os que convivem diariamente e entendem que é difícil voltar a estudar depois de tanto tempo longe da escola, mas que todos os dias aprendem algo novo, tanto na escola como no trabalho e no ambiente em que vive.

4.2.3 A religião

O ser humano a partir do momento em que começa a questionar o mundo, é mencionado um Ser Divino que está por trás da criação do mundo, das criaturas, da vida. Durante todos os séculos, a religião é um fator que está sendo bastante discutida, pois nem todos creem que há um Ser Superior que criou o universo, outros acreditam na teoria do Big Bang criado pelos cientistas para teorizar a criação do mundo.

A religião é vivenciada de geração em geração de cada família. Os pais criam seus filhos diante dos dogmas e preceitos de sua religião, desde crianças aprendem a ter fé, a crer que há um Deus piedoso e bondoso, e assim essas crianças vão crescendo e se tornando maduras, continuando a seguir a sua religião. Esse fator, é uma das motivações mencionados pelos participantes a voltarem a escola para aprender a ler e a escrever.

A4. “[...] por nós estava fazendo um seminário bíblico e eu precisava saber mais de alguma coisa né pra fazer o seminário aí me incentivou e eu cheguei aqui, aí o meu desejo de ir mais adiante, aí não sei se vou consegui com essa dificuldade de chega até o colégio que é longe”

A5. “O que me motiva professora é a gente... é como eu falei pra você, é eu tenho gosto de estuda aqui no colégio, toda vida eu cheguei adiantado e num dou trabalho é na sala de aula né assim sô uma pessoa calma, tranquilo né, e pra da continuidade no meu estudo, pra da continuidade, e como eu lhe falei, o meu estuda que é pra essa finalidade deu aprende a lê, a escreve, pois é, pra mim aprende a faze uma continha também, pra mim sai pra trabalho missionário”.

O incentivo dos sujeitos A4 e A5 é a questão religiosa. Sua fé lhe abriu as portas para adentrar à sala de aula e continuar os estudos, tendo como objetivo aprender a ler e a escrever para fazer um trabalho missionário, e para isso precisava ter conhecimentos, e partir desse

pensamento, o ingresso aos estudos tornou-se essencial na sua formação como cidadão e como religioso lhe permitindo desenvolver um trabalho na sua igreja.

Os alunos mais velhos que passam pela EJA, aprendem a ler a partir da Palavra de Deus. O pouco que sabem e reconhecem as palavras, tentam ler e interpretar a Bíblia, pois sua fé e sua curiosidade torna-se motivos para aprender a ler, logo compreendem que é necessário buscar mais conhecimentos para assim interpretar melhor o que leem. É comum que pessoas mais velhas aprendam a ler a partir da Bíblia, pelo fato que pode ser o único livro que tenha disponível em sua casa, ou também por querer buscar incessantemente renovar a sua fé através da leitura da Bíblia.

4.2.4 O trabalho

O trabalho é sempre uma motivação para ampliar os estudos, principalmente na contemporaneidade. A busca pelo conhecimento em determinada área faz com que muitos trabalhadores busquem ampliar sua rede de atuação e isso se aplica a todos os campos de atuação. Diante da competitividade, o trabalhador atual precisa estar de posse de conhecimentos que o façam, muitas vezes, permanecer no emprego e isso exige que ele estude. Para os jovens e adultos que entram na escola depois de tantos anos fora dela, estudar é uma forma de encontrar um emprego melhor e dar as condições de vida com mais dignidade para seus familiares. Muitos indivíduos, por serem analfabetos ficam à margem da sociedade quando se trata de trabalhar com carteira assinada e ter seus direitos trabalhistas garantidos.

Assim, ter estudos pode não ser uma garantia de emprego, mas é, no mínimo, uma possibilidade para esses jovens e adultos de adentrar no mercado de trabalho com as mesmas condições de competir por uma vaga de emprego.

A6. *“Tipo porque, hoje em dia pra gente pega um serviço bom, tem que te estudo, e é meu sonho trabalha de carteira assinada e tudo, todo mundo tem direito, aí por isso eu não quero desisti, e eu quero continua”*

A7. *“É porque, o trabalho da gente exige um pouco, quanto mais... e eu gosto por incrível que pareça interessei”*

A8. *“Nossa por causa disso né, mana o estudo né é tudo hoje né, assim, é, geralmente assim eu falo eu não tenho muito o que reclama, que é que vem eu falo tem muita gente aí oh, que nem a gente lá, a gente era 10 né, as menina lá são tudo bem estudada, mas só que também ali a tua responsabilidade que tu tem entende? E o teu respeito ali e como tu lida principalmente quando trabalha nessa área que tu lida com ser humano, é complicado [...]”*

A9. *“Ah é pra vê se eu pego um trabalho melhor né, quero terminar meu estudo”*

O ingresso na escola dos sujeitos A6, A7, A8 e A9, foi pelo fato de seu trabalho exigir os estudos. Diante de suas entrevistas, nos permitiu entender que o seu retorno a escola foi pelo trabalho exigir formação, e como sabemos, hoje para ter um trabalho que possa nos dar uma vida boa, é necessário ter conhecimentos, ter educação.

É visível que a relação entre a educação e o trabalho afeta a vida de cada cidadão. O trabalho não é um fator motivacional para que os alunos voltem a estudar, e sim uma exigência para que pudessem ter uma formação básica para sua profissão. A motivação é intrínseca, o fato dos participantes apenas voltar à escola por exigência de trabalho, nos permite compreender que voltar ao ambiente escolar não era sua opção. De qualquer forma, a relação de vida pessoal dos cidadãos, trabalho e educação, está interligada e não há como separar.

Considerações Finais

A Educação de Jovens e Adultos durante muitos anos ficou em uma posição de segundo plano para o governo. Os movimentos dos trabalhadores para que pudessem ter acesso à educação foi intenso, o governo continuava a oferecer uma educação de má qualidade, oportunizando uma “segunda chance” para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade regular.

Com a implantação da lei na Constituição onde se fortificava o direito do povo, os jovens e adultos puderam usufruir da educação para que pudessem obter formação exigido pelo seu trabalho, mas não significava que conseguiam concluir, por conta dos fatores que implicavam sua permanência, como, questão pessoal, social e econômica. Fatores que direta, ou indiretamente, está impregnado na vida de cada cidadão, pobre e trabalhador.

Consideramos que o trabalho apresentado, oportunizou compreender na história de vida do aluno as categorias que influenciam diretamente na sua educação. Pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular, voltam para a escola em busca de elevar seu nível de ensino para que pudessem melhorar de vida através do trabalho.

Hoje como cidadãos adultos e com maior maturidade essa conquistada pelas experiências de vida prezam por um trabalho digno, e perceberam que é necessário e importante a educação e o retorno à escola, para que possam ter uma formação básica, e assim ter uma ascensão no trabalho e na vida pessoal. Pais e mães de famílias, que voltaram a estudar e continuam tendo dificuldades em terminar os estudos, hoje buscam traçar metas e demonstram determinação na conclusão da educação básica.

As questões que os afastaram da escola no passado parece acompanhá-los ainda nos dias atuais. Entretanto se percebe que a decisão de deixar de frequentar a escola quando

criança não foi sua, e sim por situações que fugiam ao seu controle, que no momento não tinham como modificá-las. Atualmente, essas mesmas situações se fazem presentes, no entanto, eles têm poder de decisão sobre sair ou permanecer na escola. O passado ficou para trás apenas no que diz respeito às decisões a serem tomadas, mas as dificuldades, mesmo que, com outras características, ainda estão presentes no dia a dia de luta desses estudantes.

Portanto, apesar da Educação de Jovens e Adultos terem seus altos e baixos, para a oferta da educação para essas pessoas trabalhadoras, e não ser prioridade para o governo, esta modalidade transforma a vida de uma pessoa, tanto pessoal quanto social. A educação transforma as pessoas, e as pessoas transformam o mundo.

Referências

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** (47ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M., & Romão, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HADAAD, S., & DI PIERRO, M. C. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Scielo, Mai/Jun/Jul/Ago de 2000. pp. 108-194. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SAMPAIO, M. N. **Educação de Jovens e Adultos: História de complexidades e tensões**. Periódicos UESB. Jul/Dez, 2009. Disponível: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/241/253> Acesso em: 14 nov. 2017.

SOARES, L. **Aprendendo com a diferença: Estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.